

Caso o MEC não complemente, aí é o governo federal que estará desrespeitando a lei. Ai o prefeito tem que acionar a PGR, a Procuradoria-Geral da República, o Tribunal de Contas da União, ele tem que tomar as providências, mas lá em cima, e não perseguindo as professoras, Sr. Presidente.

Então fica o nosso apelo, a nossa exigência para que o prefeito de Mendonça cumpra a Lei Federal 11.738 e pague o piso, o valor real do piso nacional salarial.

Para terminar, Sr. Presidente, gostaria de dizer que eu acabei de chegar, cheguei atrasado porque eu estava na manifestação no Largo São Francisco, lá na Faculdade de Direito, uma grande manifestação cívica, democrática, com vários segmentos da sociedade civil.

Nós tínhamos lá juristas, advogados, estudantes, artistas, professores, médicos, empresários, vários setores, todos unidos em defesa do Estado Democrático de Direito.

E nós fomos, participei desse ato. Vou participar de outro que haverá hoje à tarde, no final da tarde, na Av. Paulista, com o mesmo teor. Outros atos ocorreram em todo o Brasil, foram atos simultâneos em 25, 26 estados. De manhã teve um na PUC, antes, bem cedo. Esse aconteceu às 11 horas, o que eu participei há pouco no Largo São Francisco.

Logicamente, nós acrescentamos, o nosso mandato participou e nós defendemos as eleições livres, a urna eletrônica, nós defendemos o Estado Democrático de Direito, só que nós entendemos também que nós defendemos não só a democracia política e eleitoral, que é importante, sem dúvida, mas nós também defendemos a democracia econômica e social, o fim da concentração de renda no Brasil. Para nós é impossível haver democracia com desigualdade social e econômica, com injustiça social e econômica.

Então nós, nas nossas intervenções nesse ato, acrescentamos também outros itens. Não dá para ter democracia no Brasil com 33 milhões de pessoas passando fome, com 120 milhões de pessoas em insegurança alimentar, democracia no Brasil com carestia, com a gasolina a oito reais, com o bujão de gás a 130 reais, com as pessoas desempregadas. Não há democracia assim, Sr. Presidente. Nós temos que avançar nessa pauta.

E não há democracia, sobretudo, com o confisco das aposentadorias e pensões, então a mesma crítica que nós estamos fazendo em relação ao governo Bolsonaro, que é um verdadeiro desastre para o Brasil, nós fazemos também em relação ao tucanato, ao “Tucanistão” no estado de São Paulo, que não é muito diferente, que tem aprofundado as desigualdades sociais e econômicas do nosso estado, atacado os trabalhadores em várias frentes, atacado as instituições de pesquisa, tem atacado a Ciência, a Saúde, as universidades, cortando, inclusive, recursos.

Então, Sr. Presidente, hoje foi um dia histórico e importante, não só em São Paulo, mas em todo o Brasil. A luta em defesa do Estado Democrático de Direito.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Obrigado, nobre deputado Carlos Giannazi

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Pela ordem, deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Para uma comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - É regimental.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, aproveitando que o deputado Carlos Giannazi acabou de citar esse ato que aconteceu na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco...

Inclusive, algo que ele disse me chamou muito a atenção. O deputado Carlos Giannazi disse que esse ato que foi feito hoje pela manhã foi pela democracia e ele afirmou também que haverá outro ato, na Avenida Paulista, com o mesmo teor.

Porém, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas chamou um ato na Avenida Paulista, e o tema do ato é “Fora, Bolsonaro”. Então, a minha pergunta é: se é do mesmo teor, o ato que aconteceu no Largo de São Francisco hoje não foi um ato pela democracia, foi um ato contra a democracia, porque estava se colocando contra um presidente legitimamente eleito.

E pior ainda: o Tribunal Superior Eleitoral proíbe expressamente propaganda eleitoral negativa antes sequer do período das eleições. Isso é proibido através de uma súmula do Tribunal Superior Eleitoral, uma decisão do próprio Tribunal Superior Eleitoral. E me preocupa muito o fato de o deputado Carlos Giannazi afirmar que é do mesmo teor a manifestação que vai acontecer hoje, na Avenida Paulista.

E mais: como a União Municipal dos Estudantes Secundaristas é uma instituição que possui CNPJ, que possui um estatuto etc., e está convocando uma manifestação exatamente com o teor que eu acabei de dizer que é proibido pelo TSE, o meu gabinete estará representando tanto a UMES como qualquer outra instituição que se colocar de forma negativa a qualquer tipo de pauta... Que seja contrária aos ditames daquilo que foi colocado pelo TSE.

Porque imagina só se fôssemos nós fazendo um ato nesse sentido, dessa maneira, contra o Lula, por exemplo. Com certeza, nós teríamos uma representação feita no Ministério Público Eleitoral.

E é justamente isso que eu estou fazendo neste momento: estou representando ao Ministério Público Eleitoral contra essas instituições que estão convocando esses atos, porque não deveria se utilizar uma instituição legítima, que é a organização estudantil, para fins que não atendem às questões pelas quais elas foram criadas.

E mais: se eu encontrar qualquer coisa que confirme o que foi dito aqui pelo deputado Carlos Giannazi com relação ao “fora Bolsonaro” que foi feito no Largo de São Francisco, também irei representar a Universidade de São Paulo, porque não pode ser utilizado um palco político dentro de uma instituição pública, gasto pelo dinheiro do contribuinte pagador de impostos paulista.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Pela ordem, deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Antes do levantamento da sessão, eu queria dialogar aqui com o deputado Douglas Garcia, dizendo que V. Exa. vai ter muito trabalho, vai ter que abrir muitas ações na Justiça, porque estavam presentes nesse ato a OAB de São Paulo, várias instituições. O movimento teve o apoio, inclusive, da Fiesp, da Febraban. Vossa Excelência vai ter um trabalho enorme para abrir ações judiciais.

E logicamente, Sr. Presidente e deputado Douglas Garcia, o Brasil inteiro, hoje, está querendo “fora, Bolsonaro”. Ninguém aguenta mais. O Brasil está degradado, destruído. A Economia, destruída, sucateada.

O nosso Meio Ambiente, destruído; a Educação virou, hoje, um negócio, um verdadeiro antro de corrupção. O que aconteceu no MEC, agora, com os pastores roubando dinheiro da Educação. O governo federal esvaziando o orçamento das universidades públicas. A Cultura destruída.

É um governo que arrebetou o Brasil. Tanto é que hoje esse movimento aconteceu em todo o território nacional, em várias partes do Brasil. Então, V. Exa. vai ter muito trabalho em abrir ações.

Eu não sei se isso vai prosperar. E o “fora, Bolsonaro” já existe há muito tempo. Desde quando ele assumiu, há movimentos pelo “fora Bolsonaro”. Movimentos aos quais nós nos associamos. Para nós, ele já deveria ter sido afastado da Presidência do Brasil há muito tempo.

Ele está desesperado. A sociedade está preocupada com os discursos golpistas, que apontam para um possível golpe. Os jornais apontam nessa direção, sobretudo para o dia sete de setembro, deputado Gil Diniz.

A sociedade está preocupada com o que pode acontecer no dia sete de setembro. Por isso que essas manifestações são preventivas, porque Bolsonaro sabe que vai ser muito difícil ele passar até para o segundo turno. E ele tem medo, mesmo, é da cadeia. É disso que ele tem medo. Por isso que ele está desesperado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - É regimental, deputado Conte Lopes. Comunicação.

O SR. CONTE LOPES - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, o Bolsonaro, candidato do PL, não rouba e não deixa roubar, e nunca esteve na cadeia, nunca foi preso e também não casou na cadeia, em visita íntima. Tem a esposa dele.

Então é bom a gente colocar: eleições se ganha ou se perde. O que houve hoje no Largo São Francisco foi um ato político. Tudo bem, nós não somos contra.

Tivemos o Sete de Setembro último aqui, e vai haver, mas ninguém está falando em revolução, não existe Exército, Marinha e Aeronáutica pregando revolução. Eu não sei onde estão achando esse Estado de Direito. Ora, quem ganhar a eleição vai levar a eleição.

É o que eu coloquei aqui e a deputada Janaina Paschoal, candidata a senadora, colocou: ninguém consegue entender que o Supremo Tribunal Federal que condenou o Lula é o mesmo que absolveu o Lula.

Ninguém consegue entender, não cabe na cabeça de ninguém, ou isso não é senão perseguição política. Ninguém consegue entender que o Moro era um herói nacional, o Dallagnol também, e hoje estão condenados. É isso que ninguém entende.

Agora, a política é isso, ou se ganha, ou se perde, não tem essa. A única coisa que a gente procura é que a urna seja realmente real, que, se vota, está lá na urna, acabou. Quem perder a eleição vai dormir na cama, que é um lugar quente para dormir. Ganhou ou perdeu, não existe isso aí.

Desde que o Maluf ganhou da Erundina, em 88, o que o Exército fez? O Exército nunca mexeu com política no Brasil. Os caras não falam nada. Você nunca viu um admirante, um brigadeiro, um general falar sobre eleição, ninguém fala nada. Agora, o que a gente quer é urna concreta, e quem ganhar ganha. Qual é o problema?

Uma coisa que a gente não consegue entender é isto: como é que o mesmo Supremo que condenou o Lula absolve o Lula? Não estou falando se ele está certo ou se ele está errado. A própria professora deputada Janaina falou que não entende também, e muita gente do povo não entende.

Então uma ação foi feita hoje, é óbvio. Qual é o problema? É apoio ao Lula? O pessoal está fazendo lá. Eu vi um monte de deputado do PT lá. Os caras estão com a eleição ganha, Carlos Giannazi. Duas horas o cara lá que foi deputado comigo aqui. Duas horas na televisão. Até eu queria ficar na Globo duas horas aparecendo, mas não deram o caminho para a gente.

Então fica aí a colocação. Ninguém quer guerra, acho que não tem nada de guerra, não é nada disso.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente, para uma última comunicação, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Só rapidamente deixar o registro que o deputado Giannazi - interessante, ne? - disse que a Febraban e a Fiesp estavam junto com ele lá no Largo São Francisco. É interessante ver o deputado Giannazi ao lado dos companheiros da Fiesp e da Febraban no Largo São Francisco.

É regimental, deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Muito obrigado, Sr. Presidente. Mais interessante ainda é que uma das pré-candidatas do PSOL vive pregando contra os milionários, outro dia fez até uma publicação nas redes sociais defendendo o fim dos milionários no Brasil, e o deputado Carlos Giannazi estava bem ao lado dos milionários.

Então, assim, é algo absolutamente contraditório o quanto infelizmente a esquerda é contraditória e tenta passar uma imagem de boa moça quando, na verdade, está trabalhando justamente contra a democracia.

Mas eu fiz esta comunicação, Sr. Presidente, mais no intuito de alertar que eu, enquanto deputado estadual, não irei aceitar que as instituições públicas sejam utilizadas para fins político-partidárias na campanha eleitoral.

Eu não vou aceitar que uma Unicamp, uma Unesp, uma USP, todas as instituições de ensino paulistas sejam utilizadas como palco para propaganda política de campanha eleitoral de candidatos de esquerda. Não é o local propício, adequado para ser utilizado dessa maneira.

Se quiser fazer campanha na rua, na Avenida Paulista, nos seus respectivos diretórios, tudo bem, mas as universidades são locais de estudo, são locais onde se produz conhecimento, onde os estudantes são beneficiados através de impostos que são pagos pelo cidadão paulista.

O cidadão paulista hoje não possui uma vertente x, y ou z a ser imposta por esse mesmo estado que está oferecendo para que militantes utilizem o espaço público para pregar a sua agenda político-partidária.

Ou seja, nós vivemos em um país plural cujas instituições também devem ser plurais. Portanto, não pode ser utilizado para pregar apenas uma ideologia, apenas um pensamento político, e é exatamente isso que está acontecendo hoje no Largo São Francisco e foi aqui confirmado pelo deputado Carlos Giannazi quando ele afirmou que ocorreria uma manifestação na Avenida Paulista com o mesmo teor das manifestações que houve hoje lá no Largo São Francisco.

Então, Sr. Presidente, apenas para avisar a todos aqueles que utilizarem as instituições de ensino para fins de propaganda política, de campanha eleitoral: irei representar no Ministério Público Eleitoral, porque o pagador de impostos não quer ver essas instituições sendo utilizadas como palanque político para essa pouca vergonha que eles estão fazendo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Havendo acordo de lideranças, eu peço o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - É regimental. Antes, porém, eu gostaria de convidar os nobres deputados aqui, que tanto falaram de democracia hoje, e que, inclusive, compareceram, deputado Douglas Garcia, em atos para assinar cartas pela democracia, escrevi aqui, enquanto o deputado Giannazi discursava aqui da tribuna, a minha carta pela democracia.

“Carta pela democracia, em favor da democracia.

Visto que os bancos querem o fim do PIX, e os sindicatos a volta do imposto sindical, os artistas a volta da Lei Rouanet, e os corruptos a volta de um ladrão, manifesto que sou a favor da democracia.

Assina esta carta o deputado estadual Gil Diniz. São Paulo, 11.08.2022.”

Convido todos os nossos pares a assinarem esta carta, em favor, deputado Conte Lopes, da democracia.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 56 minutos.

12 DE AGOSTO DE 2022 77ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: TENENTE NASCIMENTO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - TENENTE NASCIMENTO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

4 - PRESIDENTE TENENTE NASCIMENTO

Defere o pedido. Comenta o vídeo apresentado pelo deputado Carlos Giannazi. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 15/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Tenente Nascimento.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Boa tarde a todos, estamos aqui. Abertura da sessão ordinária. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Vamos para a lista de oradores inscritos do Pequeno Expediente. Queremos chamar para seu pronunciamento o deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. Eu passo.

Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. Deputado Carlos Giannazi tem o seu tempo regulamentar para o seu pronunciamento.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORDADOR - Sr. Presidente, nobre deputado Nascimento, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, venho a esta tribuna no dia de hoje para dizer que ontem eu participei dos dois grandes atos cívicos em defesa da democracia.

Um que foi realizado na histórica Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde foi lida a carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do estado democrático de direito, e o outro ato, que foi realizado na Avenida Paulista.

Sr. Presidente, foi um ato importante, o teor desses atos era, sobretudo, em defesa da democracia, do estado democrático de direito que, infelizmente, está ameaçado mais uma vez. Depois de 21 anos de ditadura militar, é como se nós tivéssemos regredido ao passado.

E é triste saber que nós ainda estejamos debatendo algo óbvio, que é a democracia, que tem que ser preservada, mas nós entendemos também que a democracia tem que ser preservada do ponto de vista político, mas também do ponto de vista social e do ponto de vista econômico.

Para nós, só haverá democracia efetiva no Brasil quando houver, Sr. Presidente, igualdade social e econômica, quando não houver mais exploração dos trabalhadores e das trabalhadoras. Enquanto nós tivemos 33 milhões de pessoas passando fome, não há democracia. Enquanto os aposentados estiverem sendo confiscados aqui no estado de São Paulo, por exemplo, não haverá democracia.

Então eu participei, Sr. Presidente, dos dois atos. Eu até queria mostrar algumas fotos da nossa mobilização. E nós atuamos, na mobilização de ontem, além da defesa do estado democrático de direito, a aprovação do PDL 22 e o fim do confisco.

Nós conversamos com muitas pessoas, dando visibilidade a esta luta importante que nós estamos travando na Assembleia Legislativa e em todo o estado de São Paulo contra o confisco que vem prejudicando imensamente mais de 600 mil aposentados e pensionistas.

Aqui, a nossa participação com faixas, dando visibilidade, conscientizando as pessoas, denunciando, usando aquele espaço também para denunciar o confisco das aposentadorias e pensões.

Nós participamos da passeata na Av. Paulista ontem à noite. Eu até disse que faria isso aqui da tribuna, à tarde. E de manhã fizemos o mesmo, com juristas, com estudantes, com sindicalistas, com empresários.

Estavam todos lá, Sr. Presidente. Foi um grande ato dos vários setores da sociedade defendendo o estado democrático de direito, onde foi lida uma carta muito importante e histórica. Ontem foi um marco histórico no nosso Brasil, como foi a leitura de uma carta semelhante em 1977, no auge, ainda na ditadura militar, no mesmo lugar, no mesmo espaço.

Também ontem, como foi Dia do Estudante, Dia do Advogado e de outras categorias profissionais, houve também a manifestação dos estudantes. Em 1992, houve também um grande ato no mesmo local pelo impeachment do Collor. Todos se lembram dos “caras-pintadas”, dos estudantes saindo à frente na luta para que houvesse o impeachment do corrupto Fernando Collor de Mello. Agora, a carta é muito interessante, porque ela toca na questão central que hoje estamos defendendo no Brasil, que é a garantia da democracia.

Eu queria só colocar, para encerrar o meu pronunciamento, a carta que é lida por vários artistas brasileiros, Sr. Presidente. Então eu termino o meu pronunciamento com a apresentação desse vídeo.

- É exibido o vídeo.

Sr. Presidente, muito obrigado pela tolerância com o tempo. Só dizer que esse vídeo representa a leitura da Carta às Brasileiras e Brasileiros em Defesa do Estado Democrático no nosso País e esse vídeo representa a leitura feita hoje aqui na Assembleia Legislativa. Viva a democracia e viva, Sr. Presidente, também a democracia que nós temos que aprofundá-la do ponto de vista social e econômico.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo entre as lideranças, Sr. Presidente, eu solicito o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - REPUBLICANOS - Antes, porém, deputado, eu gostaria de dizer a todos desse vídeo que foi apresentado que o Estado Democrático de Direito é a carta aberta que a população espera e vamos seguir. A democracia não está em risco. Dia 16 é a grande carta aberta à população.

No dia 16 de agosto, onde todos poderão se apresentar à população livremente no Estado Democrático de Direito. Então nós recebemos a carta sim, mas a grande carta vai ser a partir do dia dezesseis.

E, no dia 2 de outubro, nós estaremos nas urnas efetivamente votando com o dever cívico e reconhecendo, mais uma vez, quem será novamente a autoridade máxima da Nação - e nós também reeleitos. Assim está posta a nossa condição.

Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 19 minutos.

15 DE AGOSTO DE 2022 78ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI e CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

4 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - JANAINA PASCHOAL

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

7 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 16/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Iniciando a lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, com a palavra, a deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Com a palavra, deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Com a palavra, deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, presidente. Boa tarde a todos, assessores e funcionários aqui no plenário da Assembleia Legislativa e a todos que nos assistem pela Rede Alesp de televisão. Hoje, segunda-feira, dia 15 de agosto de 2022, véspera do início da campanha. Começaremos a campanha amanhã e vamos ver o que teremos no País a partir do dia 2 de outubro.

Quero começar falando do dia de ontem. Foi Dia dos Pais, então nós colocamos na nossa rede social um “parabéns” a todos os pais. Eu não posso deixar aqui, neste início de semana, de parabenizar a todos os senhores, pais, aos avós também, que comemoraram o seu dia ontem, dia 14 de agosto. Um abraço a todos. Na foto, estou com os meus filhos aí, sempre um orgulho para a gente, o Capitão Telhada e a Juliana Telhada, nossos orgulhos aí na nossa vida.

Esse final de semana foi bem corrido. Sexta-feira eu não estive aqui no plenário, eu passei pela manhã, porque quando a gente não está aqui, mesmo assim a gente passa, não é, deputado? Assinamos a lista, não deixamos de dar a nossa presença, de registrar a nossa presença.

Mas sexta-feira eu estive na cidade de Peruíbe. Antes, nós passamos aqui no mausoléu do Ibirapuera, onde eu participei do Dia Mundial da Juventude, numa solenidade organizada pelo MMDC. Foi comemorado o Dia de Alvarenga.

Aí eu estou na foto com o Carlos Romagnoli, que me condecorou com a medalha Mérito da Juventude Constitucionalista. Para quem não sabe, o MMDC - Martins, Miraglia, Dráusio, Camargo - teve um quinto indivíduo que morreu. Não foram só os quatro que morreram em 32 ali na Praça da República.

Teve um indivíduo baleado, que acabou morrendo meses depois, que foi justamente o Alvarenga, que morreu no dia 12 de agosto. E sexta-feira foi dia 12 de agosto, e foram lembrados os 90 anos da morte do Alvarenga. E nós tivemos essa solenidade no obelisco do Ibirapuera. Parabéns a toda a diretoria do MMDC, muito obrigado pela homenagem.

De imediato, nós descemos à cidade de Peruíbe, onde eu passei em vários locais. Comecei visitando ali os nossos amigos da 2a Companhia do 29o BPMI - Batalhão de Polícia Militar - do Interior. Um abraço a todos os colegas que nós receberam lá. Só fomos lá rapidamente cumprimentar os policiais.

Ao lado, ali, nós já tínhamos a sede da Guarda Municipal, onde nós passamos também, cumprimentamos o major Dutra, cumprimentamos os demais colegas que estão junto à Guarda Municipal, que faz um excelente serviço na cidade de Peruíbe.

Também passamos na Defesa Civil. Nós passamos lá na Defesa Civil, onde nós estivemos com esses homens que diariamente trabalham lá em Peruíbe, lutando pela segurança das pessoas.

Lá tem muito problema de chuva; tem o mar, também, que às vezes avança. Enfim, muitos problemas. Então, parabéns. Lembrando que a Defesa Civil... Durante o nosso mandato, nós mandamos uma viatura Mitsubishi para lá, vários equipamentos; estamos sempre apoiando a cidade de Peruíbe.

Também estivemos na empresa de segurança Perseg, que é do Cláudio, que inclusive é da minha igreja também, é da congregação. Estivemos lá visitando o Cláudio na Perseg, uma empresa que presta um ótimo serviço na cidade. O Cláudio, a Juliana e os demais colegas nos receberam com muito carinho lá na Perseg.

E, finalmente, nós estivemos na UBS do Parque do Trevo, que vai ser reformada agora. O teto da UBS vai ser reformado com uma emenda nossa, também encaminhada para aquela cidade, para se reformar o teto da UBS. Quero mandar um abraço a toda a equipe, em especial à secretária municipal de Saúde, a Sra. Ana; e ao Cris, também, que trabalha forte lá na Saúde, em Peruíbe.

Saindo da UBS, nós estivemos na Maternidade Municipal de Peruíbe, que foi toda reformada com emenda parlamentar e está realizando a campanha “Agosto Dourado”, de inventivo à amamentação.

Tanto que eu prometi às meninas lá que eu traria aqui o lacinho; está aqui na minha farda, que não é mais farda, é o terno. O lacinho dourado, lembrando que o agosto dourado é de incentivo à amamentação.

Então, cumprindo a promessa que eu fiz ao pessoal da Maternidade de Peruíbe, estamos aqui usando a nossa fitinha, nosso lacinho dourado. Um abraço a todas e todos que têm trabalhado forte na Maternidade de Peruíbe.

À noite, nós estivemos na Câmara Municipal. Fomos lá prestigiar o evento com o Dr. Flávio, que era o homenageado. Eu estive também com o vereador Rafael Vitor de Souza, que é o presidente da Câmara Municipal.

Um abraço Vereador Rafael, com quem eu estive, que é o presidente da Câmara Municipal e também acabou me presentando com uma placa, devido aos trabalhos que nós prestamos junto à cidade de Peruíbe.

No dia seguinte, no sábado, nós estivemos em Itariri, onde eu estive com o prefeito Dinamerico Gonçalves Perone e com o vereador Rafael Gustavo Perone também. Fomos lá conhecer a cidade, colocar nosso apoio; fomos muito bem recebidos pelo prefeito e pelo vereador Rafael, a quem nós mandamos um grande abraço.

Depois de Itariri, seguimos para a cidade de Pedro de Toledo. Nós estivemos lá